

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao fim desta caminhada cujo percurso resultou de um longo processo de reformulações. Começou de uma forma singela, buscando relatar a experiência de um curso que tinha características especiais ou pelo menos, o esforço de seus professores que assumiram o compromisso de desenvolver um curso que imaginavam de grande valor.

A primeira etapa foi descobrir se era possível desenvolver um estudo dessa natureza: estudar a história de um curso de uma instituição específica. A resposta foi encontrada com os estudos sobre a “História das Instituições Escolares”, desenvolvidos a partir das perspectivas da Nova História Cultural e da Pesquisa Qualitativa.

Esbarramos em seguida nas fontes. Encontramos fragmentos irregulares, atas escolares de alguns anos, notícias de jornais, depoimentos sobre frações do cotidiano, planos e projetos de curso de seus últimos anos. Isso não era suficiente para compreendermos a trajetória da escola. Em se tratando de uma escola pública oficial, integrante do sistema paulista de ensino, precisamos revisar a legislação que a orientou.

Desta forma, o objetivo deste trabalho foi contribuir com as pesquisas da área da história da educação, traçando o caminho percorrido por uma instituição pública escolar no desenvolvimento de uma modalidade de ensino, que iniciou como curso de formação para professores primários na década de 1960, passou a ser chamado de Habilitação Específica para o Magistério de Primeiro Grau, entre os anos de 1970, 80 e 90, a partir da última LDB foi - saudosamente reclamado - renomeado como curso normal, e, finalmente, extinto pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em 2004.

Recorremos a vários estudos sobre a proposta da Escola Normal; levantamos as principais normas que a orientaram, especialmente no período citado. Buscamos compreender as ideias que circularam em torno da escola normal e descortinamos uma realidade em que, de fato, o curso de professores para as primeiras séries da escolarização recebeu severas críticas, a não ser em curtos períodos de tempo, nos quais uma ou outra escola recebeu grande destaque pelo trabalho que realizou a partir de um contexto interno e externo que colaborou para seu breve sucesso.

Entendendo os caminhos e descaminhos da Escola Normal, pudemos compreender a trajetória da escola em estudo – a primeira escola secundária da cidade de Osasco, conhecida como CENEART - e do curso de formação de professores que abrigou, ambos apresentando também seus altos e baixos, conforme mudanças legislativas que, muitas vezes, quebravam as

experiências que estavam sendo implantadas por um grupo de professores comprometido, a partir de um contexto escolar favorável. Mas foi preciso ainda, buscar explicações acerca da própria sociedade na qual a escola estava inserida, dos acontecimentos sociais, políticos, econômicos da região, pois percebemos que a escola era prestigiada pela cidade.

Detalhando nosso percurso, neste estudo observamos oito questões: a perda da identidade do curso de formação de professores; a ideia de que, apesar das mudanças ocorridas no curso ao longo dos anos, ele pode ser considerado como contínuo a partir da estabilidade dos valores que eram apregoados; a questão sobre a implantação do curso de formação de professores que teria sido resultado da política de expansão do Ensino Secundário em São Paulo; a suposição de que a instalação do curso em questão foi consequência indireta da luta pela emancipação do município de Osasco; a concepção de que o cotidiano escolar da escola em estudo pode ajudar na compreensão da razão de sua posição de destaque no município, ou seja, ter se constituído como uma escola benquista e muito procurada; a questão de que para compreender a visão de sucesso dada ao curso de formação de professores era preciso ver as relações da escola como um todo; a sétima questão que propõe que fragmentos do discurso educacional da Primeira República ainda estavam presentes na escola na década de 1960; e, finalmente, o conceito de que os movimentos operários de Osasco teriam influenciado na instalação do curso em estudo.

A última suposição referia-se à relação entre o movimento operário e a criação do curso de formação de professores primários. Pelas nossas análises não achamos uma influência direta dos movimentos operários na criação ou extinção do curso de formação de professores, especificamente. Sabemos que nas décadas de 1950 e 60 os estudantes do CENEART eram operários e filhos de operários, bem como da elite local, formada por donos de pequenos estabelecimentos e profissionais liberais da região, mas depois formaram um contingente menor, e se ocorreram influências do movimento operário, ela não incidiu apenas sobre o curso focado, mas sobre a escola como um todo, e com maior intensidade no início de sua criação, décadas de 1950 e 60.

Quanto à sexta questão, para entender a avaliação do sucesso do curso normal foi preciso analisar a escola como um todo, pois esta, já ao longo de seus primeiros vinte e cinco anos de funcionamento (1950-75), conseguira tingir com cores vibrantes a cidade de Osasco, que a percebia através dos eventos que a instituição patrocinava: os desfiles pela cidade, as comemorações de aniversário, a participação em campeonatos, as manifestações estudantis, o sucesso profissional de muitos ex-alunos. Mas as mudanças legislativas educacionais que, entre outras medidas, ampliaram o número de matrículas e transformaram a instituição em

uma escola apenas de 2º Grau, aumentando a rotatividade de seus sujeitos, geraram o sucateamento dos equipamentos escolares, transformando a dinâmica escolar que deixou de ser acolhedora e seus alunos deixaram de ser vistos. No entanto, a impressão causada nos primeiros anos, permaneceu na memória da população que, ainda hoje, a julga como uma escola de qualidade. Essa identidade gerada nos anos iniciais responde a duas considerações: as razões da boa avaliação dada pela população à escola e, conseqüentemente, a transferência dessa avaliação para todas as modalidades de ensino por ela desenvolvidas. Ou seja, um cotidiano escolar vibrante a iluminava para a comunidade, e esse foi o motivo de sua posição de destaque no município, e mesmo hoje em dia é lembrada com apreço por muitos moradores e permanece muito procurada pelos estudantes.

A realização desses eventos que permitiam que a escola fosse vista pela cidade, como as comemorações cívicas e onomásticas, colaboraram para a construção e fixação de símbolos escolares - a bandeira da escola, seu hino e seu uniforme - que contribuem para a análise da sétima questão, na qual podemos considerar que orientações dadas às escolas desde, pelo menos a Primeira República, ainda estavam presentes nas ações da instituição em estudo, na década de 60.

O curso de formação de professores do CENEART foi abraçado por esta identidade e se num primeiro momento ficava à sombra dos eventos patrocinados pelo colégio, passou no decorrer dos últimos vinte anos a ser o elemento decisivo na continuidade de suas tradições. Os normalistas passaram a ocupar os espaços públicos, sociais e culturais da cidade e a promover o nome da escola, garantindo que a brasa encoberta não se apagasse.

Enfim, os dados levantados nesta pesquisa nos induzem a dizer que o curso de formação de professores da E. E. Antonio Raposo Tavares, antes CENEART, era bem visto pela comunidade local por ter sido o primeiro curso público dessa natureza na região; pela sua permanência de 40 anos na instituição; pelo comprometimento de seus professores, que buscavam no cotidiano escolar uma formação de qualidade; pelo sucesso alcançado pelos formandos, que realizavam o trabalho de propagandear o curso na região e, ao mesmo tempo, faziam circular a concepção do quão importante era realimentar a concepção de uma escola de tradição.

Por outro lado, preso pelas armadilhas das orientações educacionais legais e pelas correntes educacionais críticas que justificam o curso superior como a melhor instância para a formação de professores, o curso Normal do CENEART foi sufocado no seu funcionamento, recebendo o golpe fatal em 2003, quando a Secretaria do Estado da Educação de São Paulo ordenou que novas matrículas não poderiam ser mais abertas.

A quarta questão indicava que as condições deficientes de educação, transporte, saúde, saneamento básico, entre outros, do Distrito de Osasco justificavam a luta pela sua emancipação do município de São Paulo. Essa luta gerou como resposta algumas ações que visavam diminuir as dificuldades na região. Entre elas pudemos perceber a conquista de equipamentos escolares, a construção de um prédio próprio para o grupo escolar, a instalação do ensino secundário, a construção de um prédio para este nível ensino, e a criação da Escola Normal e seu curso primário anexo. Esses acontecimentos podem ser considerados como resultado de duas forças que atuaram em conjunto: as solicitações da população para melhorias do distrito, culminando em sua emancipação e a política educacional implementada pelo governo estadual, que buscou a expansão do ensino oficial, ampliando, no primeiro momento a escola primária, e depois o ensino secundário, completando assim, também a terceira hipótese.

Finalmente, vimos os golpes sofridos pelo curso de formação de professores para as séries iniciais da escolarização, em nível médio. Percebemos como mudanças provocadas pela legislação transformaram o curso, culminando na década de 1990 com a perda total da sua identidade tradicional: o curso na modalidade Normal foi considerado como um segmento do ensino técnico profissionalizante. Concomitante a essas mudanças, vimos como a escola em estudo buscou, por meio de suas propostas pedagógicas, enfrentar as vicissitudes que se apresentavam em seu cotidiano.

Temos um ciclo: o nascimento em meados da década de 1960 caracteriza o curso de formação de professores como um grupo de sujeitos que iniciavam sua caminhada em meio à trajetória já percorrida pela escola. Como criança em fase de desenvolvimento cresceu, teve altos e baixos, alcançou a maturidade com um grupo de professores que buscavam respostas às dificuldades, enfrentadas e assumidas enquanto compromisso de garantia de uma formação profissional de qualidade. Isso não foi suficiente, a política educacional estadual determinou a última fase de seu ciclo de vida: sua morte. O fechamento do curso, antes de ser uma escolha, refletiu a política educacional implantada no Brasil e alimentada por orientações tanto de organismos internacionais como de associações e pesquisadores, e foi decretado a despeito das avaliações positivas que este curso estudado, e certamente muitos outros que possam ser estudados, alcançava na realidade de seu cotidiano.